

## VISÃO DO CORREIO

# Povos indígenas e a influência do bem

Um dos conceitos mais cultuados da sociologia contemporânea é o "mundo líquido", definido pelo autor polonês Zygmunt Bauman (1925-2017). Para ele, as mudanças pelas quais a sociedade passou desde 1960, sobretudo a partir do surgimento da tecnologia, após a Segunda Guerra Mundial, fragilizaram as relações sociais. Dessa maneira, o vínculo entre as pessoas se debilitou a partir, por exemplo, do maior peso dado ao consumo e às inovações, como o smartphone.

Quem viveu a infância ou parte da vida adulta na era analógica, quando o mundo líquido de Bauman já existia, porém em menor proporção, consegue facilmente perceber como os laços sociais se enfraqueceram nas últimas duas décadas. Nesse contexto, é cada vez mais comum o aparecimento de personalidades que se pautam quase que exclusivamente pelo mundo digital, uma inversão de paradigma curiosa e desafiadora para a humanidade. Uma das ilustrações mais incontestáveis desse fenômeno são os influencers.

A busca da ampliação do seu poder de consumo, ou até mesmo em troca da simples repercussão, representada por curtidas, compartilhamentos e comentários, leva a episódios surreais, como o registrado na Índia, nos últimos dias. Autoridades do país prenderam Mykhailo Viktorovych Polyakov, de 24 anos, jovem nascido nos EUA que navegou até a Ilha Sentinela do Norte, no Oceano Índico, para entregar uma lata de refrigerante a um grupo de indígenas isolados.

Em troca da reverberação em seu mundo líquido, Polyakov colocou em risco os indígenas isolados e a si mesmo. Justamente por não manter contato com o "mundo exterior" e não

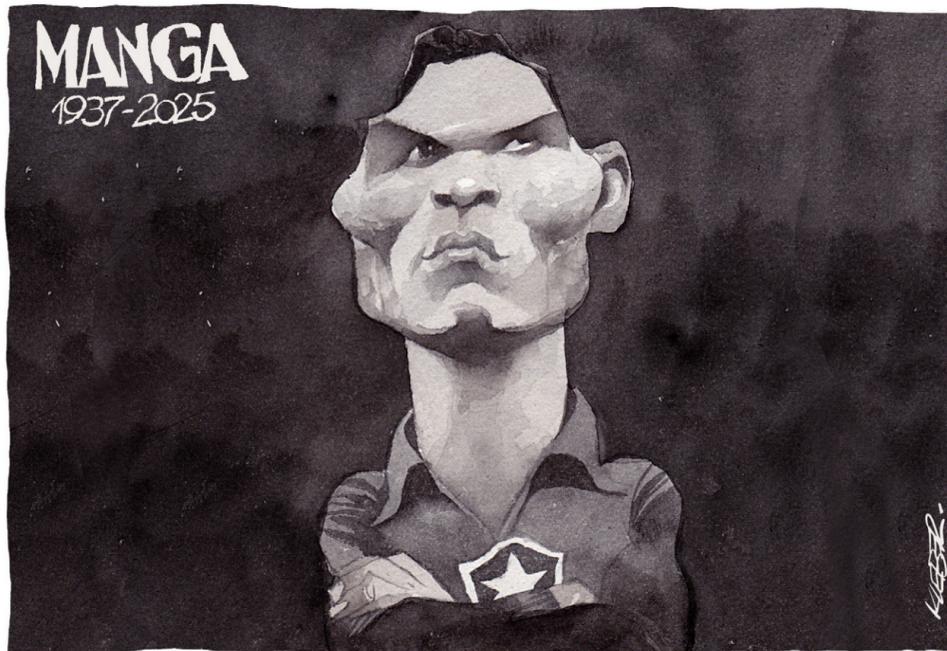
adquirirem anticorpos ao longo de suas vidas, esses povos são completamente vulneráveis a doenças do homem urbano. Por isso e por outros motivos, rejeitam qualquer contato externo.

A postura de Polyakov vai na contramão do que fazem instituições como a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), no Brasil. Aqui, o órgão indigenista se desdobra para proteger as dezenas de povos isolados que vivem na Amazônia. Um dos trabalhos captura imagens dos isolados que vivem nos arredores do Rio Massaco, em Rondônia, nas proximidades da fronteira do Brasil com a Bolívia.

Os registros inéditos, recentemente divulgados, foram feitos por uma espécie de "armadilha fotográfica", uma câmera instalada na área habitada por esse povo isolado. E o objetivo desse monitoramento está muito longe de obter likes. A ideia é conhecer um pouco mais sobre o comportamento desses indígenas para protegê-los do crime organizado, como responsáveis pela extração irregular de madeira e pelo garimpo ilegal na floresta.

Uma estratégia do projeto chama a atenção. Junto da câmera, a fundação deixou ferramentas importantes para o cotidiano dos isolados, como facões e machados, com o intuito de facilitar a caça e a coleta, os afastando do mundo exterior. Acontece que, diante das mudanças ambientais, os indígenas podem buscar contato para conseguir acesso a materiais como esses. A ideia não garante sucesso na proteção desses povos, mas se trata de uma iniciativa válida.

Em um mundo no qual a proteção ambiental precisa ter cada vez mais prioridade na ordem do dia, está claro que a sociedade precisa muito mais da Funai do que do influencer Mykhailo Viktorovych Polyakov.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Revista vexatória

Infelizmente, a grande maioria dos que visitam os presos são pessoas de boa-fé. Vão visitar seus entes e acabam pagando pelas pessoas mal-intencionadas, que utilizam dos mais diversos artifícios para introduzir produtos ilícitos dentro das penitenciárias, principalmente porque lá o valor desses itens é absurdamente maior. A partir desse comércio ilícito, o crime continua existindo, o tráfico, a extorsão. Os criminosos continuam atuando dentro das penitenciárias e contam com a participação de meia dúzia de visitantes que acabará por prejudicar os outros.

» **Felipe Martino**  
Brasília

## Pdot

Esclarecedora e, ao mesmo tempo, importantíssima a reportagem *Decisão sobre O PDOT é adiada*, redigida por Pedro Ibarra (CB, *Cidades*, 6/4, pág. 17). Na verdade, desde 2014 tenho alertado os leitores (de livros) para a lacuna de um Plano de Ordenamento Territorial no âmbito do Distrito Federal (Condomínios Horizontais Sustentáveis; 2014), imperioso para que o processo de ocupação do solo ocorra de forma ecologicamente correta e legal. Diante do exposto e tendo em vista que a decisão acerca do fechamento do texto a ser submetido ao Legislativo para votação, emendas, etc. foi adiada pelo secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Marcelo Vaz, reforço o clamor e o coro para que a sociedade civil participe, em peso, da audiência pública do projeto que será apresentado no próximo dia 10, fortalecendo, assim, a democracia. Este momento é delicado e pede que todos exerçam seus direitos e papéis de cidadãos conscientes que são. Compareçam!

» **Nelio S. Machado**  
Asa Norte

## Navegação política

A política como governança refere-se à organização e administração de uma sociedade, envolvendo governos, instituições e processos de tomada de decisão. A política como ideologia diz respeito às diferentes correntes de pensamento que orientam a forma como os grupos defendem seus interesses e organizam a sociedade. A política como estratégia pode significar a arte de negociar e influenciar para alcançar objetivos, tanto na esfera pública quanto na privada. E a política como participação envolve o engajamento dos cidadãos na vida pública, seja por meio do voto, de manifestações ou da organização social. Frisando a soberania popular, a política como participação refere-se ao envolvimento ativo dos cidadãos na vida pública e nos processos democráticos. Considerando que a luta social das ruas não é antagonista à luta social na institucionalidade, "a política é a ciência da liberdade: o governo do homem pelo homem, sob qualquer nome que ele se dissimule, é opressão" — disse Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865), em *Que é a propriedade?* ou *Investigações sobre o princípio do direito e do governo* (1840).

» **Marcos F. Lopes da Silva**  
Asa Norte

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Correção dos "excessos" em penas do 8/1: pode o Congresso Nacional ser revisor do Judiciário? Não houve excesso de golpistas contra o patrimônio público?

**Marcos Paulino** —Vicente Pires

Câmara: anistia, fia?...Nem Motta!

**Vital Ramos de V. Júnior** —Jardim Botânico

As empresas instalam totem (outdoor) nas vias do DF, onde atrapalham quem dirige. Depois do serviço feito, o GDF retira tudo porque não houve autorização. Por que a fiscalização do DF Legal deixou instalar?

**Sebastião Machado Aragão** —Asa Sul

Não é preciso ser um especialista para afirmar: maus-tratos aos animais é um forte indicador de violência doméstica.

**Abraão F. do Nascimento** —Águas Claras

Está ficando complicado associar o presidente americano com "garoto-propaganda" para os políticos brasileiros com esse comportamento demolidor da economia global. Prejuízos generalizados todos os dias.

**Marcos Gomes Figueira** —Águas Claras

## Jornalistas

Nessa coluna, o jornalista e poeta Vicente Limongi Netto, a propósito do Dia do Jornalista, evocou numerosos colegas nossos que já partiram desta vida. Elencou nomes de primeira grandeza do jornalismo brasileiro. Peço licença ao ilustre colega para acrescentar três nomes à sua lista. Começo com Villas-Boas Corrêa, nascido no Rio em 1923 e lá falecido em 2016. Foi um jornalista político dos mais apreciados. Deixou-nos livros como *Casos da Fazenda do Retiro* (prefácio de Otto Lara Resende) e *A História de Meio Século de Jornalismo Político*. Nome completo: Luiz Antônio Villas-Boas Corrêa. Outro nome a ser lembrado: Dídimo Paiva, sempre atuante em Minas Gerais e ligado aos Diários e Emissoras Associados. Fomos colegas no jornal *Estado de Minas*. Acrescento à relação do amigo Limongi outro confrade, um pouco mais antigo: Clemente Luz. Foi o primeiro cronista de Brasília e muito amigo de Ari Cunha. Clemente Luz nasceu em Delfim Moreira (MG), em 1920, e faleceu em Brasília em 1999. Deu-me a honra de sua amizade. Autor de oito livros, entre eles *Invenção da Cidade*, *Minivida* e *Infância Humilde de Grandes Homens*. Foi membro da Associação Nacional de Escritores-ANE, sediada em Brasília.

» **Danilo Gomes**  
Lago Norte



**RODRIGO CRAVEIRO**

[rodrigo.craveiro@gmail.com](mailto:rodrigo.craveiro@gmail.com)

## Parem com a barbárie!

Vídeo 1: O jornalista está sentado, diante do computador, sob a tenda de imprensa em frente a um hospital de Khan Yunis. Ele queima. Os colegas, desesperados, jogam água sobre ele, que se parece com um boneco em chamas. Vídeo 2: Atordoado, um homem corre, segurando algo. É uma criança decapitada. Atrás, vem outro, com um menino sem as pernas. Vídeo 3: Com as sirenes e luzes acesas, um comboio de ambulâncias avança pela estrada e é interceptado a tiros, perto da cidade de Rafah, na fronteira com o Egito. Quinze paramédicos são assassinados pelos soldados. Enquanto agoniza, um dos funcionários de emergência pronuncia o shahada (juramento islâmico); também é possível ouvir uma das vítimas chamando pelo pai na hora da morte. Três vídeos que são provas cabais da barbárie cometida por Israel na Faixa de Gaza. Sem contar as fotos que chegam, quase todos os dias, pelas agências de notícias, de mães debruçadas sobre o corpo do filho, envoltas na pior dor que pode existir.

O que acontece na Faixa de Gaza não é justiça pelo massacre de 7 de outubro de 2023 — diga-se de passagem, horrível e dantesco. É vingança cega, uma espécie de Lei de Talião que vítima civis. Israel não apenas mata inocentes, mas também impõe uma vida de penúria, miséria e sofrimento a mais de 2 milhões de palestinos. Mesmo em tempos de relativa calma, Gaza era uma prisão a céu aberto.

Agora, virou um monte de escombros habitado por deslocados internamente. Mesmo antes de as bombas caírem quase que diariamente, os zumbido constante de drones era a senha de que o território palestino estava sendo perscrutado, devassado dia e noite.

Nos últimos 10 dias de março, 322 crianças foram assassinadas em bombardeios israelenses a Gaza, segundo o Unicef. Seriam elas militantes do Hamas responsáveis por matar, violentar e sequestrar civis em 7 de outubro? Perdoe-me a ironia ou o sarcasmo, mas é um absurdo ceifar a vida de crianças sob a alegação de "dano colateral" ou sob a justificativa de que "os terroristas do Hamas estavam no mesmo prédio ou na mesma área". É inadmissível a condescendência vergonhosa da comunidade internacional com as atrocidades que ocorrem em Gaza. Poucos são os líderes que se levantam contra a matança — entre eles, está Lula.

Qualquer nação atacada tem o direito à autodefesa. Mas não de exercer uma punição coletiva. Os governantes de Estados que prezam pela paz, pela democracia e pelo Estado de Direito precisam externar seu repúdio ao que ocorre em Gaza. Assim como o Conselho de Segurança da ONU tem a obrigação moral de mostrar a que veio e aprovar uma resolução categórica, sem vetos dos EUA, ainda que seja uma hipótese quase impossível ante a aliança entre Benjamin Netanyahu e Donald Trump. Passou a hora de deter a barbárie.

## CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"*  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)